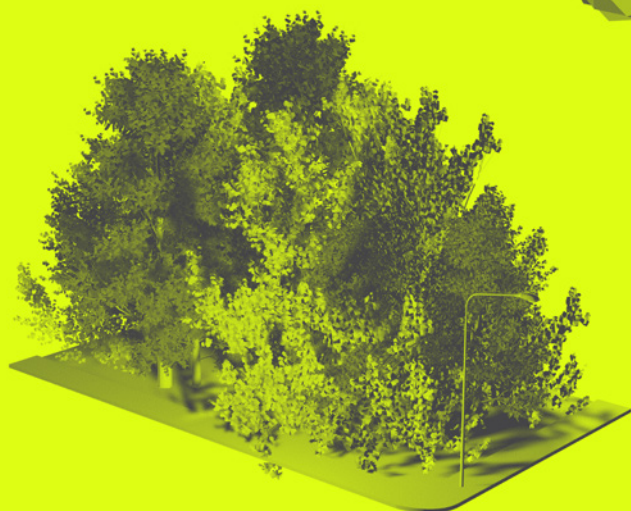
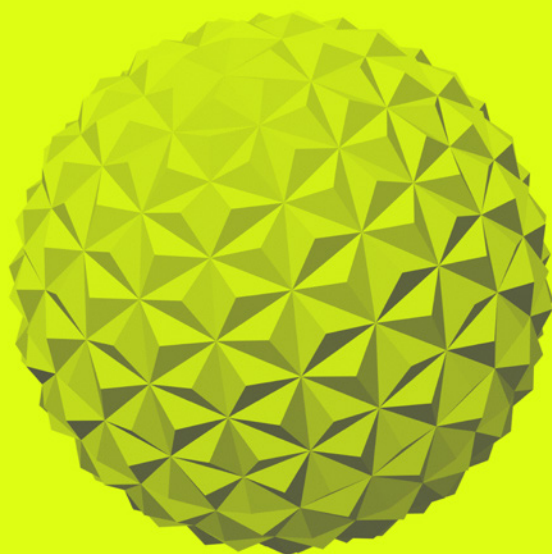


NATUREZAS VISUAIS

A Política e a Cultura do Ambientalismo nos Séculos XX e XXI



maat

Material pedagógico para escolas
1.º Ciclo
60 a 90 min.



Esta é uma aplicação da ideia de assembleia, que na sua etimologia nos remete para estar juntos, reunindo o semelhante. Propomos que se trabalhem os conceitos de diálogo, negociação e sacrifício para que se chegue à ideia de bem comum e de como nos devemos posicionar perante a natureza.

Como ponto de partida sugerimos que se use a alegoria narrada na *Conferência dos Pássaros* (séc. XII) de Farid Ud-Din Attar que nos mostra que, só em conjunto e através de cedências individuais dialogadas, chegamos a uma ideia de coletivo ancorada no bem comum. Sendo a natureza o bem comum que devemos preservar, propõe-se que a atividade utilize o dispositivo de assembleia, que estrutura a exposição, lançando os três eixos temáticos: ECOLOGIA PROFUNDA, através de exercícios que nos mostrem as semelhanças com outros seres; COMPLEXO PLANETÁRIO, ponto em que tomaremos consciência do desfasamento entre o ser humano e o seu entorno; MULTINATURALISMO, com o qual se dá lugar à escuta do outro, de outras formas de ver e pensar a ação climática, como por exemplo a sabedoria dos povos indígenas e dos grupos feministas e *queer**

PALAVRAS-CHAVE

Arte, Assembleia, Ecologia, Ecologia Profunda, Feminismo, Multinaturalismo, Natureza, Negociação, Perspetivismo, Política, Queer

DISCIPLINAS EM ARTICULAÇÃO

história, estudo do meio, geografia, sociologia, matemática, filosofia, português, educação visual, expressão dramática.



Capa do livro *The Conference of the Birds*.

* Descubre todas as NOVAS PALAVRAS no final.

maat Serviço Educativo e Programas Públicos
Coordenação: Joana Simões Henriques
Conceção: Maribel Mendes Sobreira

EM AULA

Este exercício tem por objetivo pensar o conceito de habitar como uma ideia mais abrangente de casa, que se divide entre o natural e o artificial.

O natural está no lugar onde as espécies vivem, sem interferência humana, e o artificial define-se pelo que o ser humano utiliza e constrói em confronto com a natureza.

Propomos que em aula se trabalhe a diferença e a semelhança destes dois modos de habitar o planeta. Para isso pede-se que os alunos escolham três espécies de animais e que, depois da pesquisa, dividam uma folha em quatro espaços para desenhar num deles uma forma de habitar humana e nos restantes três a forma de habitar de cada um dos animais escolhidos. A seguir pede-se aos alunos que partilhem os seus desenhos na turma e debatam as diferentes formas de habitar a Terra.

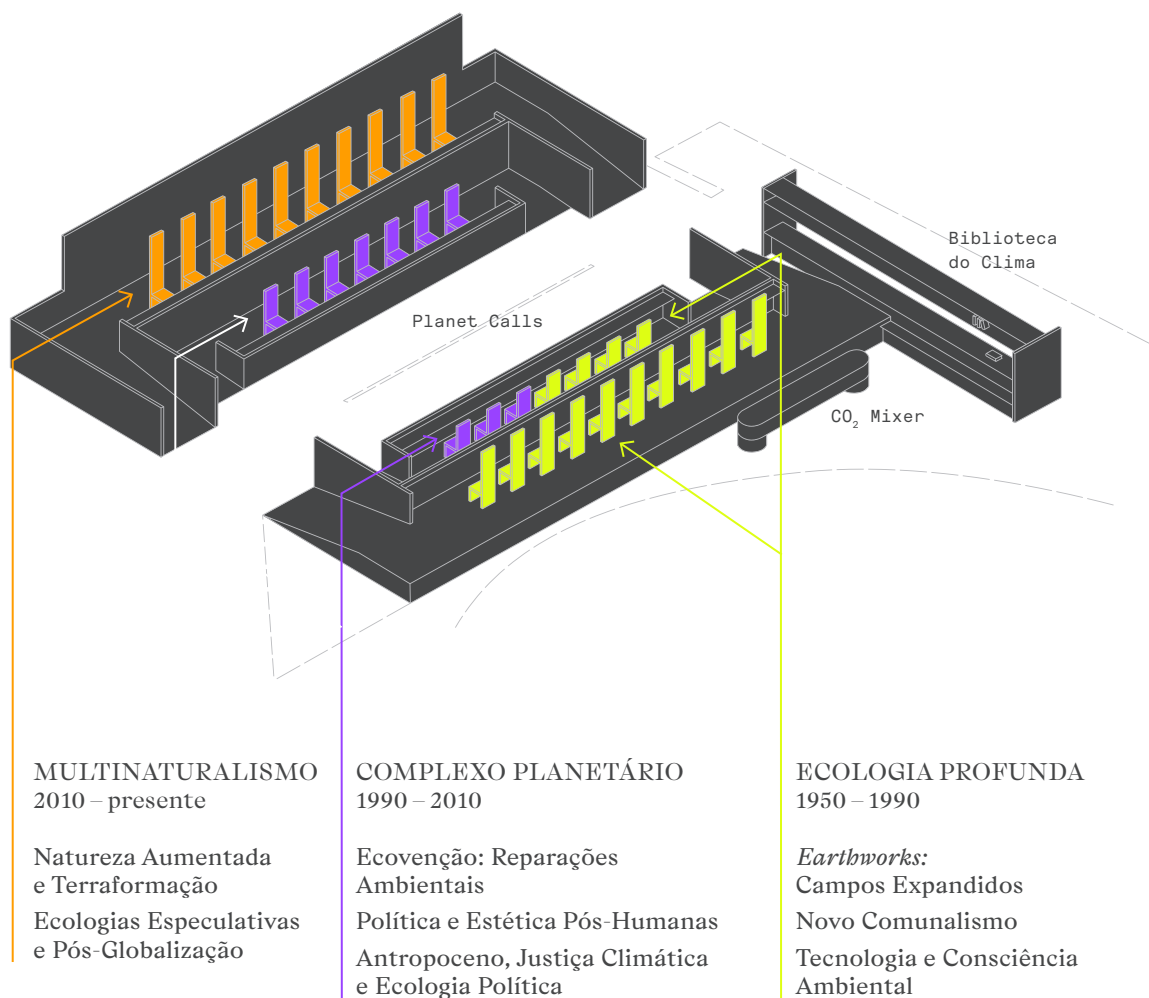
NO MUSEU

Depois da visita à exposição, sugere-se que os alunos façam uma assembleia no jardim do museu para partilharem entre si o que viram no museu e que, a partir daí, criem uma ficha de levantamento de campo, sendo os mesmos convidados a recolher e a observar elementos naturais no jardim para posteriormente os catalogarem. Sugere-se que dividam uma folha ao meio e que de um lado da mesma desenhem o elemento recolhido ou observado e do outro façam uma descrição escrita do mesmo.

Caso não se disponha dos materiais necessários para realizar a atividade anterior, sugerimos que se desenvolva uma conversa sobre como a natureza dialoga, usando o exemplo da comunicação das árvores através das suas raízes, e que a partir daí se explorem outros modos de comunicar e escutar. Esta atividade tem por finalidade o aprender a comunicar com a natureza, compreender a importância da negociação e definir o que se deve ou não preservar do sistema ecológico que está à nossa volta.

CONCLUSÃO

Como vimos, e o que se pretendeu trabalhar até aqui, é que a ideia de assembleia remete para um diálogo que só poderá acontecer na tomada do espaço público e de forma comunitária. Falamos de assembleia tal como os gregos a entendiam na ágora, que possuía um papel importante no destino da cidade e na sua democracia participativa. Trazendo-a para as temáticas da exposição, a nossa ágora terá um papel importante na consciencialização de que só em conjunto podemos ajudar no decrescimento das alterações climáticas e respeito por todos os seres.



PALAVRAS NOVAS

FEMINISMO

Movimento social que defende a igualdade e equidade entre todos os seres. Começou pela defesa da igualdade entre homens e mulheres para, nos dias de hoje, incluir todos os tipos de minorias de género.

ECOLOGIA PROFUNDA

Do inglês deep ecology, foi um movimento que surgiu em 1973 pela mão do filósofo norueguês Arne Næss. A ecologia profunda incentiva os sentidos e sentimentos perante a natureza e convida a uma verdadeira conexão, o humano como parte integrante desta e não como dominador. Este movimento surge em oposição à “ecologia superficial”, que via o meio ambiente numa perspetiva humana, defendendo a sua conservação apenas pela importância desta para o ser humano.

MOVIMENTO

Tratando-se de um movimento tanto social como artístico pressupõe um conjunto de pessoas que se agrupam para uma ação coletiva e que defendem uma ideia unitária de defesa social ou promoção de alteração de paradigma e de visão no âmbito das relações e contextos artísticos, ambientais, sociais e de classe.

MULTINATURALISMO

É conhecido também pelo termo Perspetivismo, do antropólogo brasileiro Eduardo Viveiros de Castro, que traz a noção de que diferentes formas de vida experienciam o mundo de maneira diferentes, ou seja, não há só um olhar unitário, essencialista e universal, mas vários modos de ver e fazer o mundo.

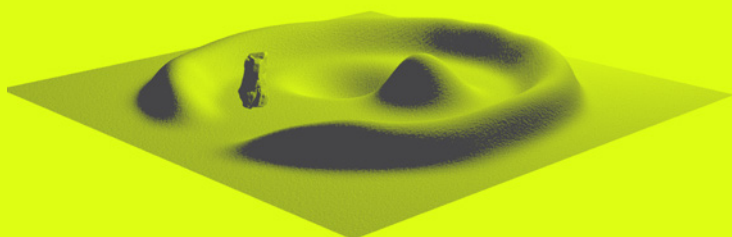
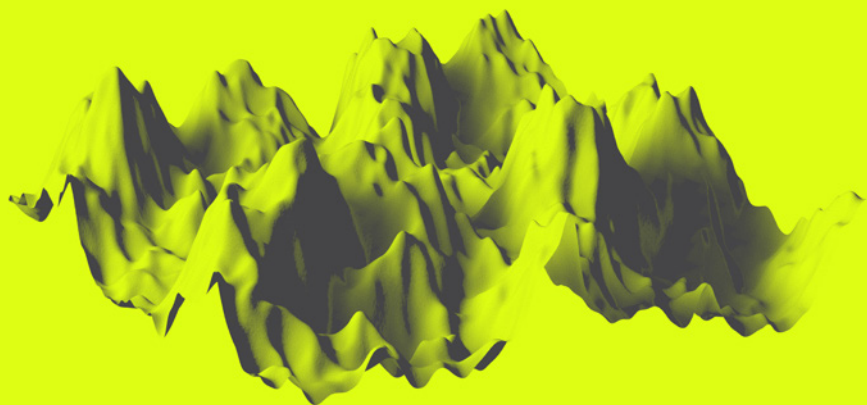
PERSPETIVISMO

AMERÍNDIO

Conceito que junta vários pontos de vista, vivências e culturas. Defende que o mundo é constituído por muitas espécies, humanos e não humanos, que se interligam entre si, respeitando as visões mitológicas e simbólicas de cada cultura.

QUEER

Movimento social que defende a luta da equidade de género inserida numa visão anticapitalista. Utiliza-se para nomear pessoas que não se inserem no binómio homem-mulher.






Descobre mais atividades:
www.maat.pt/pt/atividades

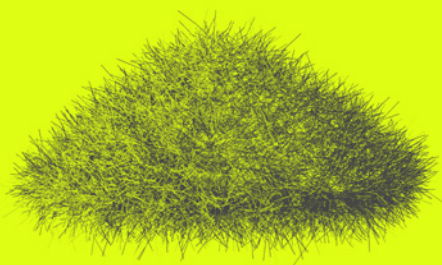
Marcações
visitar.maat@edp.pt

maat - Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Consulta o nosso site
para mais informações
www.maat.pt
ext.maat.pt

  
[@maatmuseum](https://www.instagram.com/maatmuseum)
[#maatmuseum](https://twitter.com/maatmuseum)



fólio crianças

aprender